

03.4.2-224

Rubem
Braga

Globo 6.6.60
DN 26.1.57
A. de F.
RN 424

O Presidente voador

OLHEM, para falar a verdade, eu acho bom essa coisa de viver o nosso Presidente a esvoaçar para um lado e outro do Brasil. Não sei por que, mas anima o interior e conforta o País esse Presidente volante que sorri cada dia em um Município, dá abraços, come seu frango ao mólho pardo e angu, inaugura um troço qualquer, diz coisas otimistas. Na minha opinião isso só pode exaltar, como é uso dizer agora.

O Brasil já é de natural triste, com sua gente perdida pelas imensidões melancólicas; ficaria pior com um Presidente casmurro e imóvel dentro do Palácio.

A oposição, que é mal-humorada por princípio, diz que assim o Presidente não tem tempo para se concentrar no estudo de nossos problemas, não pode governar.

Por mim, eu prefiro um Presidente voando a dois na mão. Voando, êle é um anjo federal, que não faz mal a ninguém, obriga a festinhas com banda de música e champanha. Sempre sobram uns docinhos para as crianças.

Ah, eu fui criança no interior e jamais peguei sequer uma visita de Presidente do Estado; lembro-me, entretanto, de minha alegria quando apareceu lá em Cachoeiro o Secretário de Educação do Estado. Era o velho Ubaldo Ramalhete, alto, ereto, bem vestido. Foi a primeira personalidade que eu vi. E achei ótimo aquilo, os fo-

guetes na estação, a formatura do Grupo Escolar e demais escolas, nós todos ali, e banda de música, hino nacional, guaraná grátis, o Prefeito, o juiz, todos os locais bem vestidos, cumprimentando, sorrindo, dizendo por favor, por obsequio, tenha a bondade, vossa excelência, todos felizes. E quando Sua Excelência falou de Cachoeiro de Itapemirim só disse coisas a nosso favor, senti-me importante pela importância de minha cidade indubitavelmente ou inquestionavelmente (não me lembro mais, era um desses advérbios de modo assim bonitos, um advérbio de discurso) um grande centro progressista, industrial e cultural, outros adjetivos em al, e uma alusão delicada ao sorriso e à graça da mulher cachoeirense.

Ubaldo Ramalhete, que mais tarde conheci melhor, era um homem inteligente e fino; mas que não fôsse, fôsse quem fôsse — era um Secretário de Estado, uma personalidade, uma excelência; imaginem se fôsse Presidente da República.

Por que roubar uma alegria tão grande às crianças humildes do interior do Brasil? E os senhores da oposição têm certeza de que seria melhor para o Brasil se o Doutor Juscelino voasse menos e pensasse mais? Tenho minhas dúvidas.

Voai, Presidente, voai. \)